

Categoria repudia mudanças unilaterais no teletrabalho



A Federação Única dos Petroleiros (FUP) e seus sindicatos realizaram no dia 14/01 atos contra as mudanças que a gestão da Petrobrás pretende impor no regime de teletrabalho. O ato unificado com a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) foi realizado no Edifício Senado, o principal prédio administrativo da empresa, no centro do Rio de Janeiro, e teve caráter histórico, dada a presença de mais de 1500 trabalhadores e trabalhadoras do setor administrativo.

As mobilizações foram convocadas pelas entida-

des sindicais após a diretoria da Petrobrás anunciar, no dia 9 de janeiro, mudanças unilaterais na escala do teletrabalho. Sem qualquer negociação ou consulta à categoria, a gestão da empresa informou que pretende aumentar, nos próximos meses, de dois para três os dias presenciais dos empregados em teletrabalho, com exceção dos PCDs e pais de PCDs.

O movimento sindical petroleiro defende que as regras do teletrabalho sejam estabelecidas por meio de negociações coletivas com os sindicá-

tos, garantindo que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que haja um diálogo aberto sobre as condições de trabalho, inclusive com a inclusão do tema como cláusula do ACT. Neste sentido, os trabalhadores presentes na porta do Edisen aprovaram por unanimidade o Estado de greve, overbooking no dia 23 de janeiro e café da manhã com atraso no dia 30/01.

No dia 16/01, às 18 horas, o Sindipetro/MG realizou uma reunião online com os trabalhadores e trabalhadoras em re-

gime de teletrabalho em Minas Gerais, para mobilizar e construir saídas coletivas para a resistência da categoria.

Em julho de 2024, a FUP apresentou proposta completa de regramento do teletrabalho como cláusula no ACT, mas a empresa preferiu manter como estava. E agora, a Petrobras quer mudar de forma unilateral o sistema de teletrabalho na empresa, gerando a reação de repúdio da categoria, que se prepara para aumentar as mobilizações, exigindo negociações coletivas.

Regap desrespeita categoria e enrola para implantar VA/VR

Após várias cobranças do Sindipetro/MG sobre a assinatura do contrato do Acordo Coletivo de Trabalho do VA/VR, a gestão da Refinaria Gabriel Passos (Regap), enviou uma resposta no dia 14/01. A empresa informa que são necessárias adequações nas instalações para a operacionalização do VA/VR, ainda em fase de validação, e que o prazo estimado para finalizar será 1º de maio de 2025. Desta forma, solicita que o Sindicato aguarde ainda mais tempo para a assinatura do ACT.

A resposta da empresa é totalmente desrespeitosa com o Sindicato e com a categoria que aprovou, em novembro de 2014, a minuta de Acordo apresentada pela Petrobrás com a previsão de 60 dias para implementação do VA/VR na Regap. Gestores da refinaria também afirmaram no GT criado pela própria gerência da Regap, tendo a participação do Sindicato, que a implementação se daria no prazo de dois meses.

Portanto, o argumento da reforma da infraestrutura não faz sentido, pois isso já estava previsto, sendo informado pelos gestores no GT que haveria uma solução provisória até a conclusão dessa reforma.

A resposta negativa e contraditória da empresa, apresentada somente 60 dias após o comunicado sobre o resultado das assembleias realizadas pelo Sindicato, demonstra desrespeito com a força de trabalho da Refinaria. Ainda mais leviano foi a tentativa de alguns gerentes de colocar a culpa no sindicato pela demora, espalhando fake news.

O Sindicato repudia a postura da gestão local da Regap e exige uma reunião imediata para garantir as condições de implementação do benefício aprovado pela categoria. “Diferente de outras refinarias, que estão sendo mais transparentes e ágeis na solução da implementação do VA/VR, a Regap escolheu o caminho da enrolação”, critica Guilherme Alves, coordenador do Sindipetro/MG.

Saúde mental é impactada pelo trabalho



De acordo com a OMS, o Brasil lidera o ranking mundial de transtornos de ansiedade, afetando 9,3% da população. A depressão também é uma preocupação crescente, após a pandemia, o país registrou um aumento de 25% nos casos de transtornos mentais.

A importância de cuidar da saúde mental em um mundo adoecido tem sido enfatizada pela Campanha Janeiro Branco. Momento oportuno para refletir sobre os fatores que impactam a saúde das trabalhadoras e trabalhadores petroleiros.

Para os petroleiros, cuidar da saúde mental é um desafio diante da jornadas extenuantes, com a redução drástica de efetivos, além da pressão constante por resultados. Nos últimos anos, foram registrados vários episódios resultantes do agravamento da saúde mental dos

petroleiros.

Da mesma forma, as alterações nas regras do teletrabalho também acendem o alerta como um fator que pode potencializar os riscos de adoecimento.

Entre os contratados, os desafios são ainda maiores diante das desigualdades sociais, da ganância das empresas e do descaso da Petrobrás.

Os problemas de saúde mental estão bastante relacionados à questão da organização do local de trabalho e não podem ser somente uma responsabilidade individual. “Nesse mundo desigual e com tantas preocupações, é importante cuidarmos da nossa saúde mental e buscar apoio profissional. Mas, para além disso, precisamos cobrar das empresas um ambiente e condições saudáveis para trabalhar”, enfatiza Guilherme Alves, coordenador-geral do Sindipetro/MG.